

O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NO SUL DE SANTA CATARINA: CONTEXTO E (IM)POSSIBILIDADES

Autor: Alessandra Silva Oliveira[1]
Co-autor: Gilvan Luiz Machado Costa[2]

Embora a Escola em Tempo Integral seja uma demanda histórica da pedagogia crítica, o modelo atual corre o risco de ser uma ampliação do tempo de controle. Se o tempo estendido não servir para a pesquisa, para apropriação dos conteúdos historicamente produzidos pelo conjunto dos homens, para a arte e para a consciência de classe, ele se torna apenas um depósito de jovens para que seus pais possam trabalhar mais horas, ou um treinamento intensivo de comportamentos funcionais ao mercado (Campos, Barbosa e Leher, 2026). Nesse contexto, o Governo do Estado de SC lança o Programa Mais Tempo, Mais Saber, em junho de 2026. Nesse cenário, numa perspectiva materialista histórica e dialética, se faz necessário uma reflexão mais ampla desse contexto, compreende-se que as reformas educacionais contemporâneas não são fenômenos isolados, mas produtos de uma estrutura histórica de longa duração. Nesse sentido, a Teoria Marxista da Dependência oferece suporte para interpretar a precarização do trabalho docente e a fragmentação curricular no Ensino Médio não como falhas administrativas locais, mas como mecanismos de reprodução de uma mão de obra adaptada às demandas do mercado global subalternizado. Os panoramas descritos pelos pesquisadores que estudam de forma crítica a problemática da educação integral mostram que os movimentos visando esta perspectiva de formação no Brasil estão em meio a muitos desafios. É preciso que se lute por diversos pontos, dentre eles uma formação de qualidade dos professores. Se por um lado o modelo de tempo integral sob a égide neoliberal carrega o risco de se converter em um "depósito de jovens" ou em intensificação do controle do trabalho tanto dos docentes como futuramente desses

[1] Doutoranda UNISUL. E-mail: aso3183@gmail.com
[2] Professor PPGE UNISUL. E-mail: gilvan.costa@ulife.com.br

estudantes, por outro, a luta pelo tempo escolar é uma das trincheiras mais importantes da classe trabalhadora.